OS IMPACTOS DA PANDEMIA SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS

[1]Vitória Machado Carmo
[2]Liz Lanny Coutinho Montes
[3]Simone de Oliveira Lopes

[1, 2, 3]Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC). Bom Jesus do Itabapoana, Rio de Janeiro, Brasil.

Área temática: Saúde Mental e Psiquiátrica
Link do ORCID do 1º autor: https://orcid.org/0000-0003-0007-5961

INTRODUÇÃO: A doença respiratória aguda grave, causada pelo SARS-COV-2, se disseminou a partir de dezembro de 2019 e resultou num cenário pandêmico, mobilizando profissionais de saúde e lideranças do mundo todo para o rápido desenvolvimento de ações de contenção e tratamentos eficazes para redução de casos e melhor evolução e recuperação dos pacientes. Desse modo, por causa das incógnitas originadas pela doença e da demanda de medidas protetivas, a saúde mental tornou-se grande preocupação, pelo aumento dos níveis de estresse e ansiedade, principalmente entre os mais suscetíveis ao acometimento da forma grave da doença. Entre as consequências da pandemia para os que se enquadram nesses grupos de risco, cabe destacar os principais impactos que atingem os idosos. **OBJETIVO:** Identificar de que maneiras a pandemia afetou a saúde mental dos idosos e abordar a necessidade de implementação de estratégias de assistência psicológica aos indivíduos objetos desse estudo. **METODOLOGIA OU MÉTODOS:** O trabalho é uma revisão de literatura de caráter integrativo, foram selecionados artigos científicos, buscados nos portais Google Acadêmico, PubMed e SciElo. As produções foram extraídas a partir da pesquisa pelas palavras-chave: "Saúde mental e idosos", "Coronavírus e idosos" e "Pandemia e terceira idade". **RESULTADOS:** A saúde mental, conforme a Organização Mundial da Saúde, se caracterizada pelo estado de bem-estar, em que o indivíduo se encontra em plena capacidade de utilizar-se de suas faculdades, se recuperar do estresse cotidiano, produzir e contribuir com a sua comunidade. Sobre isso, um dos principais impactos causados pela pandemia sobre a saúde mental dos idosos foi resultante da própria falta de informação sobre a doença, que marcou esse período. Sabe-se que o risco de morte por coronavírus é maior na terceira idade, o que gerou ansiedade por medo da contaminação, da piora de um quadro infeccioso ou da não recuperação, e da morte. Além disso, o isolamento social, exigido pelas quarentenas para os indivíduos contaminados, e dos *lockdowns,* necessários nesse período, causou o estresse da falta de convivência e comunicação com amigos e familiares, e também a redução de atividades ao ar livre, o que já é um problema comum para muitos idosos e se intensificou durante a pandemia, aumentando os casos de depressão e, até mesmo, tendências suicidas. A pandemia da COVID-19 desafiou os serviços de saúde mental porque um número cada vez maior de pessoas, independente da idade, foi psicologicamente afetado de alguma forma, mas é evidente que a população idosa representa uma parte sensível desse conjunto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, é fundamental observar os impactos da pandemia sobre a população idosa e ressalta-se a necessidade do delineamento de um plano de ação que garanta a assistência psicológica adequada aos idosos para uma realidade pós-pandemia,



considerando que o cenário pandêmico tenha causado implicações psicológicas de curto e longo prazo, mister se faz viabilizar medidas de prevenção e proteção ao idoso, porquanto, a própria Constituição Federal e o Estatuto do Idoso preconizam o dever de assistência que abrange a saúde mental, que inclusive é uma questão de saúde pública.

Palavras-chave: Saúde mental e idosos, Coronavírus e idosos e Pandemia e terceira idade.